

especial

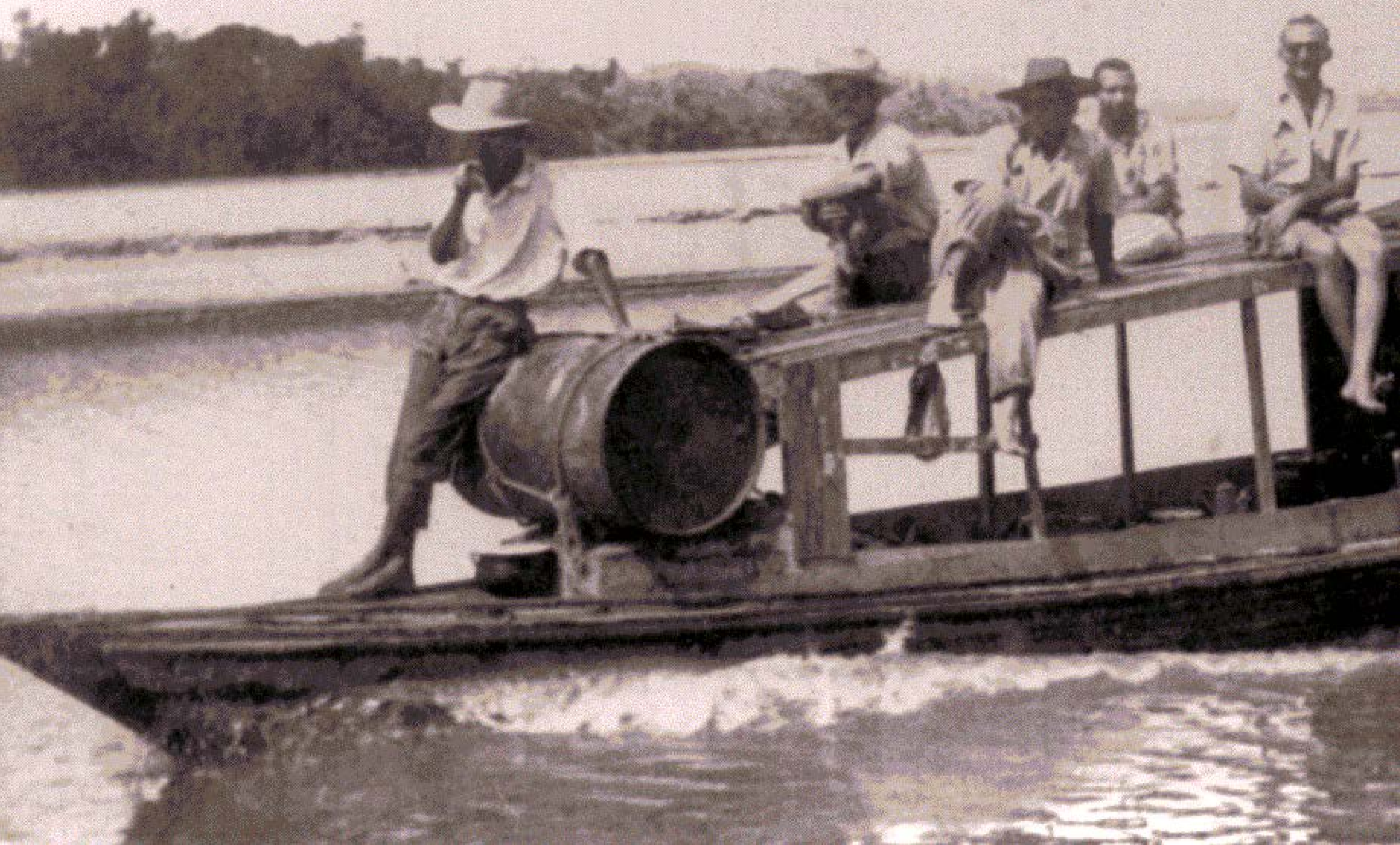
SEMANA 7



O início

BarradoGarças

A partir de uma vila de garimpeiros nasceu uma bela cidade



FORAM MUITAS LUTAS

Na época o principal meio transporte era feito por via hidrográficas, pelos rios da bacia do Araguaia

DA REDAÇÃO

AO COMPLETAR 75 ANOS de emancipação política Barra do Garças tem ao longo de sua história uma outra saga, a de seus pioneiros que aqui aportaram



CONDUÇÃO: (Ao lado), barco de pequeno porte usado para travessia entre os portos de Barra do Garças e Aragarças, em Goiás. (Acima), imagem de garimpeiros em busca de pedras preciosas e ouro.

nas primeiras décadas do século passado com a intenção de afixar residência e fundaram, inicialmente, uma vila de garimpos que se transformou em distrito de Araguaiana para em 15 de setembro de 1948 ser emancipada como cidade que decorridas mais de sete décadas é hoje um polo de referência para a região do vale do Araguaia mato-grossense.

Neste ensejo de aniversário esta revista digital enumera muitos feitos realizados até aqui onde se inclui obras estruturais, de cultura, esportes, la-



TRAVESSIA: 1958: obra de construção da ponte sobre o rio Araguaia



CONSTRUÇÕES: Nascedouro da avenida Antônio Cristino Cortes, no bairro Cidade Velha. Antigo prédio da Prefeitura de Barra do Garças - 1970

zer e de inclusão social pela a administração do prefeito Adilson Gonçalves e de sua equipe. Foram dezenas de itens enumerados pela a Assessoria de Imprensa com passagens obrigatórias pelas 14 secretarias que compõem o governo do município.

Seu crescimento e transformação em polo regional deve-se à Marcha para o Oeste liderada pela Fundação Brasil Central, nos anos quarenta, no governo de Getúlio Vargas que abriu estradas e chamou a atenção de grandes grupos que passaram a investir na região. Duas décadas depois chegou-nos a chamada fronteira agrícola nos anos 60/70 responsável pela criação de várias cidades na região.

Polo regional de saúde, educação e comércio, Barra do Garças atrai migrantes de várias regiões do país, o que justifica o seu crescimento contínuo.



MOMENTOS: Praça dos Garimpeiros, centro comercial de Barra do Garças. Ao centro, visita do presidente Getúlio Vargas a Aragarças, anos 1940 e, a direita, visita de Tancredo Neves que anos depois se tornaria presidente da República.





NO PRINCÍPIO: Vista parcial da ainda pequena Barra do Garças e construção do Estádio Zeca Costa no bairro Santo Antonio

O Censo de 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) diz que a população da cidade chegou a 69.210, um aumento de 22,9% em comparação com a penúltima contagem realizada em 2010. ■

PRINCIPAL ACESSO

Aviões como meio de transporte mais rápido cortavam os céus de Barra do Garças e região

DA REDAÇÃO



VIA DE ACESSO: Pista de pouso improvisada para pequeno aeronaves um dos meio de transporte da época na região

A CRIAÇÃO do município de Barra do Garças remonta a sua condição de vila e depois distrito de Araguayana. A Lei n° 121, de 15 de setembro de 1948, criou o município e Barra do Garças. No entanto, sua história remonta ao final do sécu-

lo 19, quando em 1897 o desbravador Antonio Cândido de Carvalho encontrou diamantes no rio das Garças.

Entre esses pioneiros vamos encontrar o fundador da cidade, Antonio Cristino Côrtes, natural de Boa Vista do Padre João, região do Norte goiano, hoje Tocantinópolis. Primeiro ele aportou em Registro do Araguaia e chegou a Barra do Garças a convite de seu amigo Francisco Bispo Dourado por volta de 1914.

Antonio inicialmente começou com uma sapataria e, tempos depois, atendendo pedido do juiz de Direito Deoclesiano de Couto Menezes, assume um cargo representativo de juiz. Nesta época Cristino Côrtes conheceu aquele que se tornaria lendário na região, o revolucionário Dr. José Morbeck que chefiava as frentes garimpeiras do Leste mato-grossense. Os dois se tornam amigos

REVOLUÇÃO: Francisco Dourado e Cristino Côrtes assumem a condição a liderança de garimpeiros. A sorte esteve do lado da dupla e ambos ajuntaram significativo patrimônio, antes de eclodir a revolução garimpeira entre Morbeck e Carvalinho, um conflito ocorrido em Alto Araguaia, Bar-



ra do Garças, Poxoréo e Guiratinga.

De um lado estava Morbeck como diretor da Repartição de Terras, Minas e Colonização do Estado e foi contra a determinação do presidente do Estado, Joaquim Augusto da Costa Marques que assinou um decreto de concessão a uma multinacional - Cia. Indústria e Comércio - uma mineradora para exclusividade de exploração das jazidas minerais, metais, metaloides, fósseis, entre outros, existente no vale do rio Garças e seus afluentes desde a cabeceira até a foz no rio Ara-

CIDADE FANTASMA: Edificação no extinto povoado de Cassununga, no interior de Tesouro (MT), outrora uma importante vila de garimpos com mais mil habitantes e local onde foi assinado o acordo de paz da Revolta entre Morbeck e Carvalinho.

guaia. Essa medida, se posta em prática interferir na vida de cerca de 15 mil garimpeiros da bacia do Garças.

Carvalhinho era o delegado Especial do Garças e Araguaia para arrecadação de impostos das minas garimpeiras. Não tardou para que os dois declarassem guerra. Morbeck sentiu a trama que Celestino armava contra os indefesos garimpeiros com apoio de seu compadre Carvalhinho. Morbeck não tem dúvida, rompe com Carvalhinho num hotel onde ambos estavam hospedados no Rio de Janeiro.

Morbeck retorna à região do Garças e Carvalhinho a Cuiabá de onde segue, dias depois para o Garças com escolta policial. Estava armada a revolução, a mais expressiva luta de resistência na região, até a histórica reunião na vila de Cassununga (já extinta, no interior do município de Tesouro)



PERSONAGEM: Dr. Morbeck a frente da Revolta em defesa dos garimpeiros da bacia do Rio Garças.

onde foi criada a Liga Garimpeira, um tratado com o governo em 22 de fevereiro de 1.925, assinado pelo agrônomo José Morbeck, Cândido Soares Filho, Antônio Bonifácio Pires, José de Barros Cavalcante, Joaquim Ferreira Laborão, Salvador Hora, Ondino Rodrigues Lima, Leonardo Cortez e Joaquim de Souza.

FUNDAÇÃO BRASIL CENTRAL: Depois desse tratado de paz Antonio Cristino Côrtes dedica-se a idealizar a futura cidade de Barra do Garças. Foi ele que alinhou as primeiras ruas, distribuiu lotes inclusive na avenida que hoje leva seu nome no bairro Cidade Velha.

Criada as bases para a cidade é natural que o comércio não poderia ficar à parte. A primeira empresa comercial foi aberta no ano de 1924, por Emiliano Costa (pai do futuro prefeito de Barra do Garças, Nilo Costa -1967/68).

Emiliano tinha como auxiliar Antonio Paulo da Costa Bilego, que viria ser o primeiro prefeito do município (1947/51) e responsável pela transferência da sede de Araguaiana para Barra do Garças através de uma lei do então deputado Heronides Araújo, de 15 de setembro de 1948.



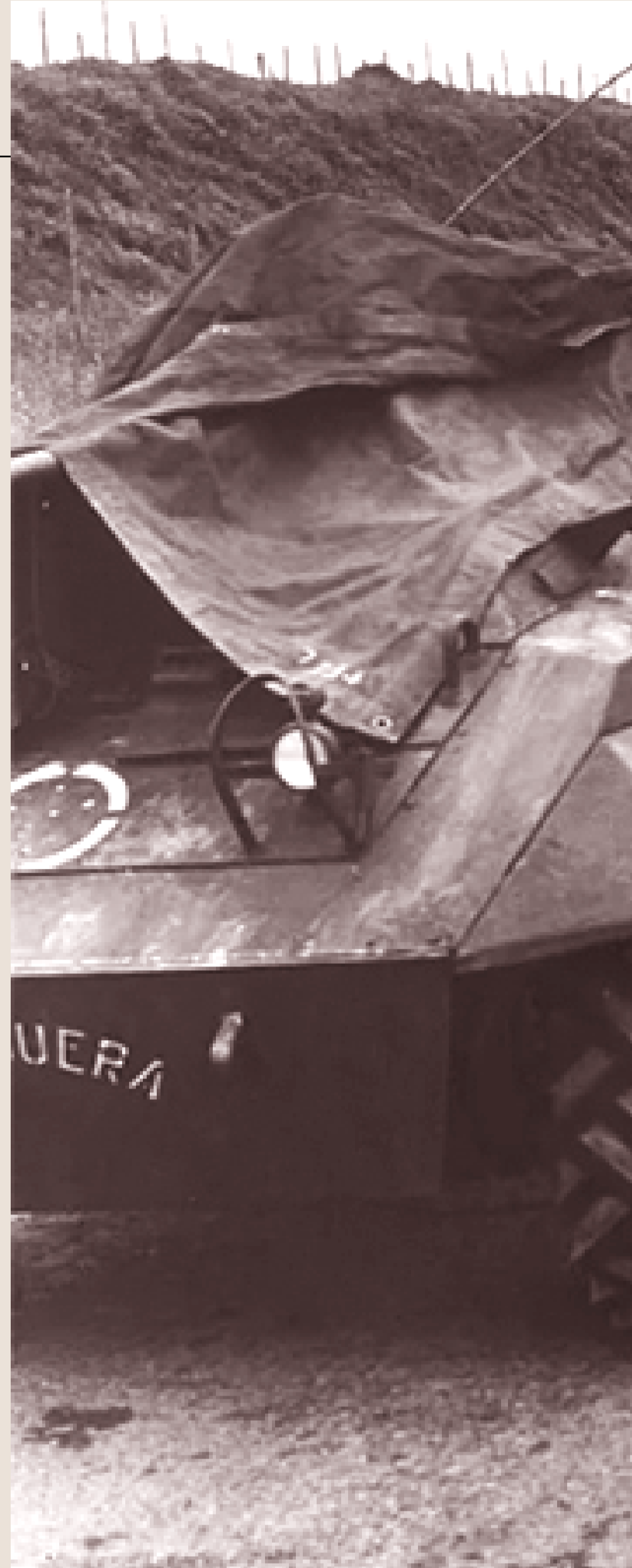
ENCONTRO DOS RIOS: Cena no porto de Aragarças e, na outro margem Barra do Garças ainda em formação, no período da Expedição Brasil Central - 1940

Um líder político jamais se negligenciaria em dar apoio à educação e funda a primeira escola em 1932. A primeira professora foi dona Antonia Almada, (dona Nanzica). Em 21 de dezembro de 1935 o Decreto nº 32 cria o Distrito de Paz de Barra do Garças. Naquele mesmo ano o Estado abre em Barra do Garças a Escola 'Rui Barbosa', tendo como professor Newton Jerônimo do Carmo. Madalena Lira, filha de Francisco e Ana Lira foi a primeira criança nascida em Barra do Garças, no entanto,

o primeiro registro civil coube a Cipriano da Silva, filho de José Sabino da Silveira. Basílio Bispo Dourado foi o primeiro Juiz de Paz de Barra do Garças e Ana Dolores Peres Bilego a primeira escritvã.

O progresso propriamente dito chegou a Barra do Garças a partir dos anos 40 quando o governo de Getúlio Vargas estabelece na cidade de Aragarças um escritório da Fundação Brasil Central (FBC) de onde se direciona expedições de aberturas de estradas lideradas pelo ministro do Interior, João Alberto, e pelos irmãos Villas Boas.

GOLPE MILITAR: Com o advento do Golpe Militar de 1964, o governo de plantão abriu a região para os grandes latifúndios que resultou em conflitos com trabalhadores rurais que foram expulsos de suas terras por capangas e por policiais para ceder lugar aos latifundiários que, naquele regime





de exceção devastou florestas em nome de um desenvolvimento que beneficiou uma minoria, apenas.

No final dos anos 1970, quando Barra do Garças se orgulhava de ser o Portal da Amazônia, passou a receber migrantes do Sul do país que implantaram a agricultura mecanizada nos cerrados do município e em meados daquela década chegou a ser o maior produtor de arroz de sequeiro do

mundo, com produção em torno de 6,5 milhão de sacas por safra.

A agricultura mecanizada fomentou a criação de patrimônios que logo foram elevados à condição de distrito e, posteriormente ao município. O território de Barra do Garças se torna diminuído de modo vertiginoso. Hoje são dezenas de municípios, quase todos eles, ex-distritos de Barra, ainda o principal polo de educação, saúde e comercial do Vale do Araguaia.

ECONOMIA: O desenvolvimento econômico da região aconteceu em cinco fases distintas. A fase garimpeira (de 1924 a 1942) deu início à formação do povoado. O desenvolvimento foi rápido e o desenvolvimento das ruas comandado pelo coronel Antonio Cristino Cortes. Logo surgiram os serviços essenciais e as comunicações eram feitas por barcos.

Na fase da Fundação Brasil Central (de 1943 a 1964), o Governo Federal fundou Aragarças, como base de expansão, com o objetivo de desbravar e colonizar a região central do país. Foram construídos hotel, escolas, hospital, aeroporto, serraria, cerâmica, casas de comércio e serviços de energia

elétrica e água encanada, atraindo quem buscava recursos de saúde, emprego e melhores condições de vida. Foram abertas estradas e construídas as pontes. A ordem dos Salesianos assumiu a educação e a religião. Os transportes e as comunicações passaram a ser feitos por veículos rodoviários e aéreos.

Na fase dos incentivos fiscais (de 1965 a 1973), os Projetos Sudeco - Superintendência de Desenvolvimento do Centro-oeste e Sudam - Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia - incentivaram empresas criaram oportunidades atraindo grandes grupos financeiros que se instalaram na região.



HISTÓRIA: Antiga capela que hoje forma o complexo da Igreja Matriz de Santo Antônio em Barra do Garças

Na fase do agronegócio (de 1974 até 2000) foram criadas cooperativas para colonos sulistas para a região, com o objetivo de implantar agricultura, transformando as grandes pastagens naturais do cerrado em cultivo de arroz. Com o passar dos dias foi introduzida a tecnologia no trabalho da terra e Barra do Garças passou a ser o maior produtor de arroz do país. Ao longo dos anos, a pecuária moderna foi introduzida e incentivada. Grandes fazendas da região são referências em tecnologia de melhoramento genético e confinamento.

Ainda hoje, a pecuária é uma das principais atividades econômicas de Barra do Garças. A cidade vive uma fase de consolidação de sua economia, na área da prestação de serviços e hoje é o polo de 26 municípios nas áreas da saúde, educação e comércio. Com a chegada de estudantes de outras cidades, foi necessário expandir o setor imobiliário e organizar a exploração e uso dos atrativos naturais de forma sustentável. ■

Galeria dos prefeitos de Barra do Garças

SÃO MUITOS os que se orgulham daqueles que administraram Barra do Garças no decorrer desses 75 anos de emancipação política. Ladislau Cristino Côrtes foi eleito em três mandatos alternados, Wilmar Peres em dois, Wanderlei Faria em dois sucessivos e voltou a ser eleito em outubro de 2008. Valdon Varjão foi eleito por duas vezes, assim como Roberto Farias, fechando assim, até aqui, o quinteto daqueles que conseguiram ser prefeito mais de uma vez.

De todo modo, não são só os que conseguiram reeleição, ou em mandatos alternados, mas todos os que passaram pela Prefeitura de Barra do Garças fazem parte desse patrimônio histórico e político do município. A sua maneira cada um deles colaboraram para o crescimento social e econômico do município que se transformou com o passar de cada um desses mandatos. É interessante dizer que nenhum dos nomes que formam esta galeria contou com a unanimidade dos barra-garcenses, mas foram escolhidos por uma maioria conforme determina o modelo democrático de escolha.



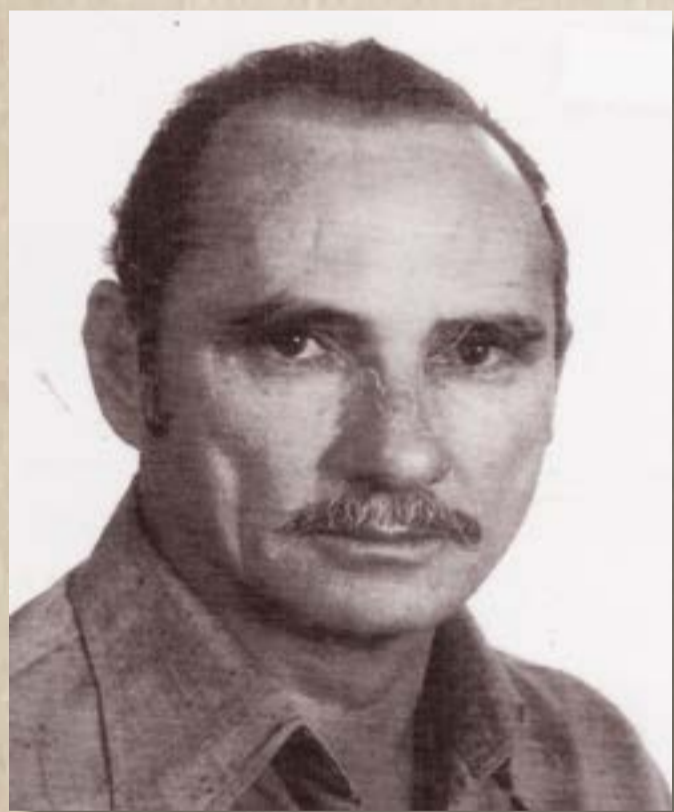
ANTÔNIO PAULO DA COSTA BILEGO

(05/12/1947 - 31/01/1951). Foi eleito pelo município de Araguaiana e um ano depois transferiu a sede do município para Barra do Garças onde concluiu o mandato.



RAYMUNDO RIBEIRO MELLO

(01/02/1951 - 31/01/1955). Pertencia ao grupo de Bilego que fez dele o seu sucessor natural. Mello tomou medidas avançadas de proteção ao meio ambiente, como proteção de rios e nascentes na Serra Azul.



LADISLAU CRISTINO CÔRTEZ

(01/02/1955 - 31/01/1959) (01/02/1963 - 31/01/1967) (01/02/1970 - 31/01/1973). Líder político de destacada lisura com a administração pública, Lalau como era conhecido dos barra-garcenses, conduziu nas três administrações o processo de crescimento da cidade. Lalau foi ainda deputado federal.



VALDON VARJÃO

(01/02/1959 - 31/12/1963) (01/02/1973 - 01/02/1977). Historiador e bem articulado politicamente, Varjão divulgou Barra do Garças através da publicação de livros contando a sua versão histórica do município. Amigo do regime militar estabelecido em 1964, Varjão foi nomeado senador da República e terminou a vida política como vereador onde apresentou um projeto de criação de um disco porto no alto da Serra Azul.



NILO OLIVEIRA COSTA

(01/02/1967 – 24/08/1968). Ex-correligionário de Valdon Varjão, Nilo Costa quebrou a hegemonia política de então ao ser eleito prefeito de Barra do Garças. Sem sustentação na Câmara de Vereadores, Nilo Costa foi afastado do cargo motivado por denúncias. Seus delatores não conseguiram provar nada contra sua pessoa. Nilo, entre outras ações, priorizou o saneamento básico em Barra do Garças.



ALMANTE SYPRIANO DE CARVALHO

(25/08/1968 – 14/10/1969). Vice de Nilo Costa herdou de seu companheiro a falta de apoio no Legislativo e foi igualmente afastado do cargo. De tradicional família local, dois de seus irmãos viriam ter destaque na política local como o empresário Lázaro Sypriano de Carvalho que foi vereador por vários mandatos na cidade e seu irmão, o empresário rural Jerônimo de Carvalho que foi vice-prefeito de Barra do Garças, na administração passada de Wanderlei Farias.



JONIR DE OLIVEIRA SOUSA

(15/10/1969 – 31/01/1970). Fez parte do staff político de Nilo Costa. Técnico em Contabilidade, Jonir de Oliveira foi nomeado interventor do município, uma escolha feita entre vários nomes apontados à Justiça Eleitoral da época. Filho da cidade e bem articulado com todas as camadas sociais e políticas, Jonir de Oliveira fez um governo marcado pela austeridade e zelo pela coisa pública. Até a presente data Jonir mantém seu status político e faz parte do staff do governo de Wanderlei Farias Santos, de quem é secretário de administração.



WILMAR PERES DE FARIAS

(01/01/1977 – 14/05/1982) (01/01/1993 – 31/12/1996). Filho de tradicional família barra-garcense foi eleito por duas vezes prefeito do município. Em seu segundo mandato migrou do PMDB para engrossar as fileiras do PDS, capitaneado por Júlio Campos com quem formou a chapa que o elegeu vice-governador. Em 15 de maio de 1983 foi substituído por Jonir de Oliveira e assume o governo do Estado em 1996.



CAROLINO GOMES DOS SANTOS

(02/02/1983 – 31/12/'988). Médico e dono de uma simplicidade sem precedentes na história da cidade, Carolino foi eleito sem maioria na Câmara de Vereadores. Governou sob forte oposição liderada por Wilmar Peres, entre outros líderes políticos do município. Sua administração durou seis anos, ele manteve unido o grupo que o apoiou e de certo modo conseguiu eleger seu sucessor, seu colega médico Paulo César Raye de Aguiar.



PAULO CÉSAR RAYE DE AGUIAR

(01/10/1989 – 07/05/1992). Médico e com apoio de Carolino Santos, Raye não concluiu seu mandato. Instituiu, entre outros, o Plano Diretor da cidade e popularizou o cargo de prefeito em Barra do Garças. Raye foi o primeiro prefeito do município que teve a noção da necessidade da criação de uma unidade de atendimento de urgência na cidade e, depois de eleito, transformou sua clínica, na 15 de Novembro, no primeiro posto de atendimento que se transformaria depois no pronto socorro de Barra do Garças.



PAULO SÉRGIO DA SILVA

(08/05/1992 – 31/12/1992). Médico e vice de Raye, Paulo Sérgio não conseguiu articular com a Câmara de Vereadores nos poucos meses de governo. Ele construiu o Ginásio de Esportes da Vila Santo Antonio entre outras obras de sustentação ao seu mandato tampão. Depois da queda de seu antecessor, Paulo Raye, de quem era vice, Paulo Sérgio governou com apoio de seu grupo que naquela época ficava à periferia da influência da família Farias no município.



WANDERLEI FARIAS SANTOS

(01/01/1997 – 31/12/2000) (01/01/2001 – 31/12/2004) (01/01/2009). Eleito para seu terceiro mandato Wanderlei foi o quarto médico a assumir a prefeitura de Barra do Garças. Primeiro ele foi secretário de Saúde de Barra do Garças na gestão de seu primo Wilmar Peres com quem rompeu politicamente. Todos seus mandatos, até aqui, foram marcados pela realização de obras estruturais.



ZÓZIMO WELLINGTON CHAPARRAL FERREIRA

(01/01/2005 – 31/12/2008). Comunista e que conseguiu reunir em torno de si a oposição de Barra do Garças e que derrotou seus adversários na campanha de 2004, incluindo o ex-prefeito Wilmar Peres. Sua gestão foi marcada por obras de inclusão social, de atenção ao povo necessitado. Sem maioria na Câmara, Chaparral administrou sob forte esquema de perseguição política a sua pessoa e ao grupo de auxiliares mais próximos.



ROBERTO ÂNGELO DE FARIAS

(01/01/2013 – 31/12/2020). Filho do ex-governador Wilmar Peres, foi eleito pelo PSD do então deputado e líder político no Estado, José Riva, e reeleito em 2016 no quadro do PMDB de Carlos Bezerra. Empresário, Beto, (como é chamado pelos seus correligionários), faz oposição ao grupo político de seu primo Wanderlei Faria que foi por três vezes prefeito de Barra do Garças. Beto estreou na política em 2008 e saiu derrotado como candidato a vice do então prefeito Zózimo Chaparral.



ADILSON GONÇALVES DE MACEDO

(01/01/2021 A 31/12/2024). Delegado aposentado da Polícia Civil, deu seus primeiros passos na política com apoio do grupo do ex-prefeito Wanderlei Faria que somou votos à sua eleição a prefeito de Barra do Garças em 2020. Presumível candidato à reeleição, Adilson terá pela frente a eventual oposição de Beto Farias, o que traduz a configuração e dois grupos antagônicos na cidade se o assunto é sucessão municipal.



PRÓXIMO?

Apesar de barulho de ambos os lados, somente as urnas dirão quem será o próximo prefeito de Barra do Garças. Por enquanto e pelo que se comenta é que dois nomes – Adilson Gonçalves e Beto Farias - tendem a polarizar o embate nas urnas, mas ninguém nega a possibilidade de uma terceira via com o advogado Sandro Saggin, além de outros nomes que por certo virão até que cheguem as convenções previstas para julho de 2024.

A saga do historiador Valdon Varjão

O ex-senador foi agraciado in memória, em 18 de março, pelo Tribunal Regional do Trabalho com a Comenda Ordem do Mérito Judiciário São José Operário no Grau Grande Oficial, pelos serviços prestados na vida pública ao Estado de Mato Grosso

DA REDAÇÃO

O EX-SENADOR Valdon Varjão deixou uma lacuna na vida política da cidade que dificilmente será preenchida, mesmo somando aos que se aventuram a cada eleição a marcar pontos neste páreo que, para vencer, depende mais do eleitor que do candidato.

Valdon Varjão, que junto com outros ‘caciques’ da terra se revezavam no comando local, onde foi prefeito por duas vezes, (1959-1963 e 1973-1977) vereador, secretário municipal e deu ou-



BRASÍLIA: O então senador da República Valdson Varjão (PP) quando assumiu a suplência de Gastão Müller, no regime militar, em 1978

tros passos que esteve ao alcance de suas pernas como deputado estadual, federal e por último, senador.

Nascido na cidade de Cariús, no Ceará, em dezembro 1923, Valdson Varjão chegou criança às barrancas dos garimpos da região onde foi garimpeiro, comerciante, agricultor e, por último tabelião do cartório do 1º Ofício de Barra do Garças, embora tivesse como principal enlevo de sua vida a política. E foi assim, já quase em fim de carreira, que chegou ao Congresso Nacional, na condição de suplente de Gastão Müller, (nomeado ‘senador’ pelos generais de plantão na fatídica década de 1970). Müller, senador biônico, licenciou-se e Varjão assumiu sua vaga no Senado da República. Façanha única, até aqui, entre os barra-garcenses. Tirante a política, outra paixão cultivada por toda a vida do senador foi a de colocar em prática o memorialismo. Prática que talvez tenha aprendido com seu padrinho, o primeiro prefeito de Barra do Garças, Antonio Paulo da Costa Bilego e com outros homens de sua geração a exemplo de seu compadre Ladislau Cristino Cortês, de Lídio Pereira da Silva, entre outros. Esta sua paixão de perpetuar a memória local setor-

nou mais real assim que Varjão chegou ao Senado, cuja gráfica imprimiu seu primeiro e talvez o melhor de toda sua obra: “Barrado Garças no Passado”, onde resgata de acordo com sua memória da cidade que tomou como sua, em sua versão. Outro que merece registro: “Baliza, etéreas reminiscências”, um trabalho iconográfico, à altura de sua época. Aquele seu primeiro livro foi apenas a chamada de outros que viriam a lume, a exemplo de separatas de discursos de quando esteve senador. Seu ingresso à literatura regional terminou por levá-lo ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e ajudar a fundar a Academia de Letras local, embora antes desta sua façanha ao mundo das letras ele tenha conhecido grandes personagens como os escritores Durval Rosa Borges, autor do livro “Araguaia Corpo e Alma”, Antonio Wanderley Chagas, autor de “Madrugadas e Crepúsculos”, os irmãos Vilas-Boas, apenas para citar alguns nomes. A bordo do mundo político Valdon Varjão conheceu quase todos as figuras de sua geração, incluindo os presidentes Kubitscheck, Tancredo Neves, o temido homem da polícia de Vargas, Filinto Müller, entre aventureiros, viajantes, jornalistas, compadres ribeirinhos do



BASTIDORES: Senador Varjão em coletiva de imprensa de sua época política

Garças e Araguaia, gente do campo e da cidade. Quando todos pensavam que Varjão havia abandonado a política e suas ranhuras entre este e aque-

le outro, ele reaparece na condição e candidato a vereador nos anos 90. Eleito, Varjão teve a ideia de solicitar a construção de um discoporto para receber seres extraterrestres que por ventura queiram fazer escala na cidade. O espectro de uma nave se encontra no alto da Serra Azul e não se tem notícia de aterrissagem ou decolagem em direção a nenhuma estrela de nossa galáxia, embora seu projeto tenha ganhado manchete em vários jornais do país. Não demorou muito para que o talk show do humorista Jô Soares (no SBT) cooptasse Valdon Varjão para uma entrevista em julho de 2008. De início o humorista chamou o projeto do discoporto de ‘maluco’, ‘inusitado’ e Varjão retruca: “Somos dois malucos, Jô”. Com ou sem maluquice, Valdon Varjão deixou seu legado político e histórico para Barra do Garças. Em tempo, é conveniente lembrar que numa cidade cuja administração (e aqui se inclui a Câmara de Vereadores) parece se orgulhar do desprezo que tem pela cultura, que o senhor Valdon Varjão deixou um acervo fotográfico inigualável na região que precisa passar por um processo iconográfico, que não se limite apenas em digitalizar as fotos, mas dá nomes, registros e outros

procedimentos. Enquanto isso já são decorridos três anos da morte de Valdon Varjão. Vale a pena lembrar. ■



TALK SHOW: Vereador Varjão no Programa de Jô Soares (SBT) dissertando sobre o discoporto de Barra do Garças (MT).

especial

Direção Geral Ronan Fernandes C. de Sá **Equipe de Redação** Wanderley Wasconcelos -
Andrezza Dias **Departamento Comercial** Karla Patrícia Amaral **Projeto e Design Gráfico**
Ronan Fernandes C. de Sá **Tratamento de Imagens e Capa** Ayr Raoni Barbosa **Fotografias**
Semana7.com Oeste **Artes e Criação** Henrique Miguel **Copidesque** Wanderley Wasconce-
los - Andrezza Dias **Telefone** (66) 3401-2679 / 9 9630-6605 **Email** edicaopublicidademt@
gmail.com **Endereço** Av. Ministro João Alberto 360 Edifício Ferrari 2º andar - sala 9 Centro
Barra do Garças Mato Grosso **CEP e CNPJ** 78.600-972 - 10.828.250/0001-78 **Edição nº**
004 de agosto de 2023 **Circulação: ESPECIAL** é editada pelo Grupo Edição Publicidade e
veiculada no portal de notícias **semana7.com.br** com acesso livre para sua leitura e co-
nhecimento.



edição publicidade

FUNDADA EM 2009

PUBLISHER: Ronan de Sá

REDATOR Wanderley Wasconcelos
